



Lição 06

Justificados pela fé em Jesus Cristo

**10 de Agosto de 2025
3º TRIMESTRE 2025
JOVENS**

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 06

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 10 de agosto de 2025

JUSTIFICADOS PELA FÉ EM JESUS CRISTO

INTRODUÇÃO

Nesta lição veremos como o apóstolo Paulo defende a doutrina da justificação pela fé, confrontando os gálatas que estavam abandonando a confiança no sacrifício de Cristo para voltar às obras da Lei. Por meio do exemplo de Abraão, Paulo nos mostra que a justiça diante de Deus nunca foi conquistada por méritos humanos, mas sempre pela fé. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Pois o evangelho mostra como é que Deus nos aceita: é por meio da fé, do começo ao fim. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus.”. (Rm 1.17 NTLH).

IDEIA PRINCIPAL – AFIRMAÇÃO TEOLÓGICA Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus,
A NATUREZA DA JUSTIÇA REVELADA PELO EVANGELHO uma justiça que do princípio ao fim é pela fé,
O PRINCÍPIO BÍBLICO QUE SUSTENTA A AFIRMAÇÃO DE PAULO como está escrito: "O justo viverá pela fé".

Textos paralelos para comparar

1. “Eis que a sua alma está orgulhosa! A sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. (Hb 2.4 NAA).
2. E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque “o justo viverá pela fé”. Ora, a lei não procede de fé, mas “aquele que observar os seus preceitos por eles viverá”. (Gl 3.11 NAA).
3. mas o meu justo viverá pela fé; e, se retroceder, dele a minha alma não se agradará. (Hb 10.38 NAA).

Paulo cita Habacuque 2.4 para mostrar que essa verdade já estava nas Escrituras no Antigo Testamento. Viver pela fé significa depender diariamente de Deus e não da própria justiça.

RESUMO DA LIÇÃO

Abraão foi tornado justo por crer no que Deus falou, e não por seguir um conjunto de ritos.

A passagem bíblica que fundamenta especificamente o “Resumo da Lição” é Romanos 4.3: “Que diz a Escritura? ‘Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.’ (NVI).

1. Pergunta retórica: “Que diz a Escritura?”
Paulo apela diretamente à autoridade das Escrituras.
2. Citação direta de Gênesis 15.6:
“Abraão creu em Deus...”
“...isso lhe foi creditado como justiça.”

A verdade expressa no texto é que Abraão foi justificado antes: (a) de ser circuncidado (Rm 4.9-12), (b) da Lei ser dada, (c) de qualquer obra de mérito.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O QUESTIONAMENTO DE PAULO

1.1 Fascínio para a desobediência.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo se dirige aos crentes na introdução da Carta como irmãos (Gl 1.1), mas aqui, ele fala de um jeito menos amistoso, chamando-os de “insensatos gálatas” (Gl 3.1). Isso porque aqueles irmãos estavam perdendo o juízo, deixando de lado critérios e ficando fascinados com uma outra mensagem.*

O texto bíblico diz:

Ó gálatas insensatos! Quem foi que os enfeitiçou? Não foi diante dos olhos de vocês que Jesus Cristo foi exposto como crucificado? (Gl 3.1 NAA).

Ó gálatas insensatos! Esta expressão revela uma combinação de indignação, amor e surpresa. Paulo estava perplexo, quase sem acreditar no que os gálatas haviam feito. Isso era ainda mais grave porque eles tinham recebido um ensino claro e sólido, sendo privilegiados ao ouvirem, por várias vezes, a pregação do próprio Paulo, cujo coração pulsava pelo evangelho da graça de Deus.

O termo grego *anoētos* (insensatos) não indica deficiência mental, mas preguiça intelectual e descuido espiritual. Os gálatas não eram ignorantes; apenas deixaram de usar sua percepção espiritual quando confrontados com a mensagem deturpada dos judaizantes. Em outras palavras, não estavam usando suas mentes de forma espiritual.

Lopes (2011, p. 130–131) expõe a grande diferença entre Lei e Evangelho:

Qual é a diferença entre a lei e o evangelho? Entre as obras e a fé? A lei diz: “Faça isto”; o evangelho diz: “Cristo já fez tudo”. A lei exige obras humanas; o evangelho exige fé na realização de Cristo. A lei faz exigências e nos incita a obedecer; o evangelho faz promessas e nos incita a crer. Assim a lei e o evangelho se opõem um ao outro. Na esfera da justificação, o estabelecimento da lei é a abolição do evangelho. É por isso que Paulo considera esse desvio da igreja uma consumada loucura.

Por essa razão, Paulo utiliza o verbo βασκαίνω (*baskainō*), traduzido como “enfeitiçar” ou “iludir”. Esse termo era usado no mundo greco-romano para indicar fascinação ou influência maligna. Paulo usa uma expressão forte e retórica para dizer: “Vocês foram tão confundidos que parece que estão sob um feitiço”. Ele sugere que algo espiritual e maligno, por meio dos falsos mestres, estava obscurecendo a visão deles sobre a obra de Cristo.

Paulo lembra que, na pregação dele, Cristo foi claramente apresentado como crucificado, o verbo προγράφω (*prographō* – pronuncia aproximada: prôgrafô) significa “exibir publicamente” ou “proclamar de forma vívida”. Ele quer dizer que a mensagem do evangelho foi exposta com clareza, como um cartaz diante dos olhos deles. O foco é a cruz: Jesus morreu como substituto, realizando plenamente a salvação. Voltar às obras da Lei é agir como se a cruz não fosse suficiente.

Vamos a algumas implicações:

- 1.1.1 O que pode ser tão atraente para a nossa espiritualidade que tenha a capacidade de nos afastar do verdadeiro Evangelho? Para os gálatas, a fascinação provinha da possibilidade de seguir a lei dos judeus, o que, na teoria deles, poderia ajudar na salvação.
 - i. O ativismo religioso. A crença de que estar sempre “ocupado com coisas da igreja” é sinônimo de espiritualidade verdadeira.
 - ii. Práticas místicas e crenças esotéricas misturadas ao cristianismo, como horóscopos, rituais, energias e amuletos. Imagine só um crente que crer nos signos, em amuletos da sorte?
 - iii. O evangelho da prosperidade. Promessas de bênçãos financeiras ou sucesso como prova de fé. Achar que “quem tem fé não sofre, sempre vence, e possui riqueza”.
 - iv. Namoro mundano. Jovens que se deixam levar por aventuras e negam a fé.

1.2 Começando certo e terminando errado.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo pergunta: “tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?” (Gl 3.3). Essa pergunta mostra um cenário que pode se repetir em nossos dias.*

Vamos texto bíblico:

Quero apenas saber isto: vocês receberam o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado no Espírito, agora querem se aperfeiçoar na carne? (Gl 3.2–3 NAA).

O apóstolo faz duas perguntas certas:

- 1.2.1 Paulo lembra aos gálatas que a própria experiência deles confirma a verdade do evangelho. Primeiro, eles receberam o Espírito Santo quando ouviram a pregação de Paulo. Segundo, essa experiência ocorreu quando creram em Jesus Cristo e se entregaram a Ele, não por cumprirem a Lei. Terceiro, as exigências mosaicas só lhes foram apresentadas mais tarde, pelos judaizantes. Quarto, ainda que sua inclinação ao judaísmo não tenha anulado a ação do Espírito nem os milagres entre eles (v. 5), nada de

verdadeiro crescimento resultou dessa influência. Por isso, Paulo conclui que devem rejeitar os judaizantes e permanecer na pureza do evangelho.

- 1.2.2 Os gálatas iniciaram sua vida cristã recebendo o Espírito Santo, fruto da fé no evangelho pregado por Paulo. Porém, ao aceitar as ideias dos judaizantes e a necessidade das obras da Lei, eles estavam retornando a um sistema ultrapassado, baseado em regras externas. Esse caminho, se mantido, acabaria negando a salvação em Cristo e a vida no Espírito que já experimentavam. “Terminar pela carne” significa adotar uma religião centrada em esforços humanos, um “evangelho” distorcido que substituiu a graça pelas obras. Em Cristo, caminhamos rumo ao reino eterno de Deus; na Lei, o movimento é retrógrado, voltando a práticas que perderam seu valor e foram superadas pela fé.

1.3 Obras da Lei contra a pregação da Fé.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo pergunta aos gálatas: “Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” (Gl 3.5). Quantos milagres os gálatas presenciaram? Quantas intervenções divinas Deus fazia pelo seu Espírito naquelas igrejas? E nada disso era pelas obras da lei, mas pela fé. Se os gálatas sabiam o que era uma comunidade de santos vibrantes, onde Deus tinha liberdade de atuar e mostrar-lhes um pouco da sua glória, não era por causa da Lei.*

“Então, aquele que lhes dá o Espírito e realiza milagres entre vocês o faz com base nas obras da lei ou com base em crer no que ouviram?” Esta frase encerra as indagações retóricas de Paulo nos versículos 1–5 e repete diretamente a pergunta do v. 2, agora porém formulada à luz de tudo o que Paulo mencionou acerca das experiências de seus convertidos nos vv. 2–4.

F. F. Bruce destaca que a frase “Aquele que lhes dá o Espírito” (em grego: ὁ ἐπιχορηγῶν) usa um particípio presente, sugerindo uma ação contínua. Deus não apenas deu o Espírito no passado, mas *continua* a agir entre eles. Isso fortalece o argumento de que a fé é o canal contínuo da bênção de Deus, e não a obediência à lei. Para Paulo, receber o Espírito Santo não era apenas uma operação invisível interior, mas uma experiência que se manifestava com poder divino entre os crentes. Os dons do Espírito eram uma norma determinante para a presença e a autoridade do Espírito (cf. 1 Co 12;13; 14). A conversão e o batismo no Espírito Santo devem continuamente produzir milagres e demais manifestações do Espírito Santo.

Em resumo, ele disse a eles: “Lembrem-se de como vocês vieram a Cristo pela primeira vez. Barnabé e eu fomos à Galácia pregando o evangelho de Jesus Cristo e este crucificado. Vocês ouviram nossas palavras, creram na mensagem, e Deus derramou o seu Espírito Santo entre vocês. A evidência de sua presença e poder era inconfundível. Além disso, nada disso dependia de vocês aceitarem a circuncisão ou obedecerem à lei. Vocês começaram no Espírito, agora não voltem à carne! Até mesmo as cicatrizes da perseguição que carregam são troféus da graça de Deus. Não joguem tudo fora seguindo esses falsos mestres que, como magos malignos, estão tentando seduzi-los a abandonar o caminho de Cristo por um evangelho falso.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio**

ao professor da EBD

2. O CRENTE ABRAÃO

2.1 Creu em Deus.

A LIÇÃO DIZ: *A fim de reforçar seus argumentos, Paulo remonta à origem do povo judeu, com o crente Abraão. Os irmãos Gálatas certamente tiveram contato com a história de Abraão, seja por Paulo, seja pelos judaizantes, e o apóstolo se vale da figura do patriarca para exemplificar a realidade da justificação pela fé. Era a forma mais adequada de mostrar aos leitores que a Lei de Moisés não era superior à graça de Deus e à salvação pela fé.*

Vamos ao texto bíblico:

É o caso de Abraão, que “creu em Deus, e isso lhe foi atribuído para justiça”. (Gl 3.6 NAA).

Os judaizantes, sem dúvida, usavam Abraão como exemplo para sustentar que a circuncisão era necessária para agradar a Deus e ser aceito por Ele.

Como Paulo entendia a fé de Abraão? Em Romanos 4.3, ele citou novamente esse texto de Gênesis, descrevendo mais plenamente como a fé se tornou o instrumento da justificação de Abraão. Assim, o melhor comentário sobre Gálatas 3 é Romanos 4.

Que diremos, então, a respeito de Abraão, nosso pai segundo a carne? O que foi que ele conseguiu? Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem do que se orgulhar, porém não diante de Deus. Pois o que diz a Escritura? Ela diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído para justiça.” Ora, para quem trabalha, o salário não é considerado como favor, mas como dívida. Mas, para quem não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça. (Rm 4.1-5 NAA).

Você entendeu o argumento de Paulo?

Considere a situação da seguinte maneira: quando um homem trabalha para se sustentar e recebe o pagamento no final do mês, ele tem direito ao seu salário. Ele o merece. Assim, não se desfaz em mesuras diante do seu patrão, agradecendo-lhe tamanha demonstração de bondade e afirmando não ser digno de receber tal soma. De maneira nenhuma! Ele coloca o dinheiro no bolso e volta para casa com a sensação de que foi remunerado por seu tempo e esforço. A justificação, porém, não funciona dessa forma.

Por mais espantoso que pareça, o homem justificado é, em primeiro lugar, aquele que não trabalha. Ele renuncia a toda e qualquer possibilidade de merecer sua salvação. Rejeita qualquer mérito pessoal ou bondade inerente. Reconhece que nem mesmo seus maiores esforços poderiam, algum dia, cumprir as exigências justas de Deus.

Como resultado, a sua fé lhe é atribuída como justiça. Uma vez que ele se achega ao Senhor pela fé, e não por se considerar merecedor, Deus lhe atribui justiça e, desse modo, torna-o apropriado para viver no céu. Desse momento em diante, Deus o vê em Cristo e o aceita com base nessa nova condição de vida.

Em resumo, a justificação é para os ímpios, e não para pessoas boas. É uma dádiva concedida pela graça, e não o pagamento de uma dívida. E é recebida pela fé, e não por obras.

Consideremos:

- 2.2.1 A fé elimina qualquer possibilidade de orgulho humano. O tema da jactância é recorrente nos escritos de Paulo, não apenas em Gálatas e Romanos, mas também em suas cartas aos Coríntios e aos Filipenses. Jactar-se significa gloriar-se, atribuir a si mesmo o mérito, afirmar autonomia e autossuficiência. Poucos expressam abertamente: “Eu sou o senhor do meu destino; eu sou o capitão do meu navio” (Thomas Henley), mas essa ideia habita todo coração não regenerado. A fé que justificou Abraão, porém, nega radicalmente qualquer forma de autoglorificação, pois reconhece que toda justiça vem de Deus.
- 2.2.2 A fé transcende a razão. Em Romanos 4, Paulo dá o exemplo da confiança de Abraão de que Deus cumpriria sua promessa de dar-lhe descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu, mesmo quando ele e Sara estavam muito além da idade de conceber filhos. Quando a razão aconselharia dúvida e desespero, Abraão “estava plenamente convencido de que Deus tinha poder para cumprir o que havia prometido” (Rm 4.21). O sacrifício de Isaque deve ser interpretado à luz desse mesmo princípio. Abraão esteve disposto a oferecer seu filho da promessa, crendo que Deus poderia ressuscitá-lo para cumprir a sua palavra. É esse tipo de fé que Jesus mencionou ao dizer que Deus poderia suscitar filhos de Abraão das próprias pedras.
- 2.2.3 A fé verdadeira sempre produz obediência. Ao afirmar que Deus justifica o pecador apenas pela fé, Paulo não anulou a moralidade cristã nem deu margem ao antinomianismo. Essa foi uma objeção levantada já em seu tempo, à qual ele respondeu: “Continuaremos pecando para que a graça aumente? De modo algum!” (Rm 6.1–2). A fé que salva também transforma. Em Gálatas 5 e 6, Paulo descreve a vida guiada pelo Espírito, chamando os crentes a examinarem suas ações, servirem uns aos outros em amor e viverem de forma que cumpram a lei de Cristo (Gl 5.13; 6.4).

2.2 Foi considerado justo.

A LIÇÃO DIZ: *Abraão, de onde provém os judeus, foi considerado justo. E como isso se deu? Pela fé.*

Por meio de um pequeno fluxograma, vamos entender a expressão: “creu em Deus, e isso lhe foi atribuído para justiça”.

creu em Deus, **Abraão crer não apenas que Deus existia, mas confia no seu caráter e nas suas promessas.**

e isso lhe foi atribuído **É um ato divino de graça, em que Deus concede um status de justo com base na fé, não nas obras.**

para justiça **o status legal e relacional diante de Deus.**

Logo, a Justificação é o ato legal e gracioso de Deus pelo qual Ele declara o pecador crente justo diante d’Ele, não com base em méritos ou obras, mas pela fé em Jesus Cristo. É uma declaração jurídica, não uma transformação moral imediata. Deus declara o pecador como justo com base na obra de Cristo.

Elemento	Descrição
Fonte	Graça de Deus
Base legal	Obra redentora de Cristo: vida, morte e ressurreição
Meio de recepção	Fé (não obras, méritos ou ritual)
Resultado	Status de justo diante de Deus, reconciliação com Ele e paz interior

Após chamar Abraão para deixar sua pátria, o Senhor prometeu: “Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.2-3). Mais tarde, Deus ordenou que Abraão e seus descendentes fossem circuncidados como sinal da aliança e como lembrança da necessidade de purificação do pecado: “Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo homem entre vós será circuncidado” (Gn 17.10). A remoção do prepúcio simbolizava a necessidade de cortar o pecado do coração, realidade presente de geração em geração (cf. Dt 10.16; Jr 4.4; Cl 2.11).

Com base nisso, os judaizantes argumentavam: “Se as nações devem compartilhar as bênçãos prometidas a Abraão, é necessário que adotem o sinal que marca o povo de Deus, isto é, a circuncisão.” Paulo, porém, rebate com firmeza, citando Gênesis 15.6: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.” Ele enfatiza que a Escritura declara Abraão justo por causa de sua fé, e não por qualquer rito. A ordem para sua circuncisão veio muitos anos depois da declaração de que ele havia sido justificado.

Dez anos após a promessa inicial, Abraão ainda não tinha filhos. Ele orou: “Ó Senhor Deus, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é Eliezer de Damasco?” Então o Senhor o levou para fora e disse: “Olha agora para os céus e conta as estrelas, se é que podes; assim será a tua descendência.” “Abraão creu no Senhor, e isso lhe foi imputado como justiça” (Gn 15.2,5-6). Sua circuncisão ocorreu pelo menos quatorze anos depois desse evento (cf. Gn 16.16; 17.1).

2.3 Deus iria justificar os gentios pela fé.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo menciona que Deus havia previsto que a fé seria o instrumento pelo qual os pecadores, judeus ou gentios, fossem declarados justos diante de Deus. Em sua sabedoria, “Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia” (Rm 11.32). Na misericórdia não há mérito de quem erra, mas sim, mérito de quem exerce a misericórdia. Na graça, recebemos o que não merecemos, e na misericórdia, não recebemos o que merecemos. A justificação dos gentios não viria pelas obras, e sim pela fé.*

Vamos ao texto bíblico:

Saibam, portanto, que os que têm fé é que são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria os gentios pela fé, preanunciou o evangelho a Abraão, dizendo: “Em você serão abençoados todos os povos.” De modo que os que têm fé são abençoados com o crente Abraão. (Gl 3.7-8 NAA).

Depois de demonstrar que Abraão foi considerado justo por Deus mediante a fé, e que os verdadeiros descendentes de Abraão são aqueles que creem, Paulo amplia o argumento para incluir os gentios. Ele mostra que essa inclusão não é uma novidade do evangelho, mas está enraizada nas próprias Escrituras (Gn 12.3; 18.18; 22.18). Sua linha de raciocínio é clara:

- 2.3.1 Abraão foi justificado pela fé (Gl 3.6–7);
- 2.3.2 As Escrituras anunciaram de antemão que os gentios seriam abençoados em Abraão, isto é, que todas as nações participariam da promessa por meio da fé (Gl 3.8; Gn 18.18);
- 2.3.3 Portanto, a justificação dos gentios segue o mesmo princípio: assim como Abraão foi aceito por crer, os gentios são justificados não por obras da lei, mas pela fé na promessa de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A FÉ COMO FONTE DE VIDA

3.1 O justo viverá da fé.

A LIÇÃO DIZ: *Essa expressão é oriunda do profeta Habacuque (Hc 2.4).*

Vamos ao texto bíblico:

“E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque “o justo viverá pela fé”. (Gl 3.11 NAA).

Paulo, ao citar Habacuque 2.4 (“o justo viverá pela fé”), não está mudando o sentido do texto original, mas aprofundando seu significado. O profeta Habacuque dizia que “o justo” é aquele que vive de forma correta diante de Deus, sendo fiel e firme mesmo em tempos difíceis. Paulo mantém essa ideia, mas vai além: ele entende “o justo” como alguém que foi declarado justo por Deus, não por causa das próprias obras, mas porque Deus o justificou.

A palavra “fé” usada por Paulo é muito próxima do que Habacuque queria dizer com “fidelidade” (em hebraico, אֱמוּנָה, *emuná*), que significa firmeza, confiança e constância. No fundo, tanto em Habacuque quanto em Paulo, a pessoa justa é aquela que confia em Deus com uma fé firme, mesmo diante das dificuldades.

A principal diferença está na expressão “viverá”. Para Habacuque, “viver” se refere a ter uma vida preservada por Deus em meio às crises, enquanto Paulo usa o verbo no sentido de vida eterna, salvação e plena comunhão com Deus. Mesmo assim, essa diferença não é uma distorção, pois já em Habacuque há uma ideia de “vida abençoada por Deus”.

Portanto, quando Paulo cita Habacuque, ele está dizendo algo como: “Desde o Antigo Testamento já se sabia que a vida com Deus, agora e para sempre, depende da fé. É pela fé que somos justificados, e é por meio dela que experimentamos a vida verdadeira em Cristo.”

3.2 Aquele que não permanecer nessas coisas.

A LIÇÃO DIZ: *Uma das mais sérias realidades da vida cristã é a necessidade de perseverança daqueles que aceitaram a Jesus. Não estamos mais sujeitos ao pecado, e nossa liberdade é para viver no Espírito e não pecar. Esse exercício, porém, deve ser constante e permanente. A permanência e a constância são virtudes que devemos cultivar, e na direção certa. Os gálatas estavam sendo inconstantes no tocante ao Evangelho que haviam recebido, e ao se apoiarem na guarda da Lei, não somente se colocavam debaixo de um jugo, mas também de uma maldição. Pior que isso, não praticar a Lei na íntegra torna a pessoa maldita: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém” (Dt 27.26). Os gálatas não precisavam nem deviam guardar os preceitos judaicos, primeiro porque não eram judeus; segundo, porque se colocavam debaixo de uma maldição, e terceiro, porque não conseguiriam praticar toda a Lei, tornando-se, portanto, culpados.*

Neste subponto, o autor foi muito em sua explicação. O texto base é Gálatas 3.12:

“Ora, a lei não procede de fé, mas “aquele que observar os seus preceitos por eles viverá”.

A lei de Deus não pede que o homem simplesmente “tente” obedecer, nem sugere que basta crer. Ela exige obediência total, perfeita e contínua. Em Levítico, fica claro que a mensagem da lei é: *“Quem cumprir tudo viverá.”*

A fé, por outro lado, apresenta outro caminho: *“Quem crer viverá.”*

O argumento de Paulo é simples:

- A pessoa justa vive pela fé.
- Quem está debaixo da lei não vive pela fé, pois tenta alcançar justiça através da própria obediência.

Por isso, quem confia na lei nunca será considerado justo diante de Deus, já que nenhum ser humano consegue obedecer perfeitamente. Quando Paulo cita *“O homem que fizer estas coisas, por elas viverá”*, ele mostra que essa é uma meta impossível de atingir, um ideal que revela nossa incapacidade e nos conduz a Cristo, o único que cumpriu a lei plenamente.

3.3 Cristo é a posteridade de Abraão.

A LIÇÃO DIZ: *A descendência de Abraão é Cristo, e através dEle, judeus e gentios são alcançados pela fé. Em Cristo, e não na guarda da Lei, temos a possibilidade de ser feitos filhos de Deus por adoção, e herdeiros da eternidade não pelos nossos méritos, mas pelo mérito de Cristo. Foi o que Ele fez, e não o que tentamos fazer, que nos garante o acesso a Deus.*

Vamos ao texto bíblico:

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar — porque está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro” —, para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Cristo Jesus, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido. (Gl 3.13–14 NAA).

Os versículos 10–12 apresentaram um quadro sombrio da situação humana. A lei exige uma vida de perfeita obediência para que alguém seja considerado justo diante de Deus. Contudo, nenhuma pessoa pode atingir tal padrão elevado. Consequentemente, todos no mundo tornaram-se “prisioneiros do pecado” (3:22), sofrendo a justa condenação da maldição da lei. Diante dessa realidade, somos levados a perguntar junto com os discípulos: “Quem, então, poderá ser salvo?”

A resposta de Paulo para o dilema que acabara de apresentar vem na forma de uma declaração confessional que provavelmente circulava entre as comunidades judaico-cristãs primitivas como um resumo do evangelho: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, tornando-se maldição em nosso lugar.”

A palavra “resgatou” significa literalmente “comprar de volta”, “libertar mediante o pagamento de um preço”. A raiz grega para redenção é *agorá*, “mercado”, o local dos leilões de escravos na Roma antiga, onde diariamente seres humanos eram vendidos ao maior lance. A palavra “redenção” declara que fomos comprados por um preço. “Não somos salvos pelo Senhor Jesus Cristo por algum método que nada lhe custou.” O “resgate” pelos nossos pecados foi nada menos do que o sangue do próprio Filho de Deus.

Mas como Jesus se tornou maldição em nosso lugar? Embora tenha nascido sujeito à lei de Deus, Jesus nunca quebrou essa lei. Ele foi completamente puro e sem pecado, como um cordeiro perfeito (1 Pe 1.19). Mesmo assim, por causa de como morreu, crucificado em uma cruz, a própria lei dizia que alguém pendurado no madeiro era considerado amaldiçoado por Deus (Dt 21.23).

Portanto, Jesus assumiu voluntariamente a posição de quem carrega o castigo, não por seus próprios pecados (porque Ele não tinha), mas em nosso lugar, como substituto. A forma de sua morte mostra que Ele tomou sobre si a condenação que nós merecíamos.

Sobre o versículo 14:

Paulo conclui o argumento do capítulo 3 com duas grandes verdades. Primeiro, ele mostra que a cruz de Cristo trouxe para todos a bênção prometida a Abraão, uma bênção que agora alcança não apenas os judeus, mas também os gentios. Segundo, ele afirma que, por meio da fé em Cristo, todos recebem a promessa do Espírito Santo.

Paulo deixa claro que não existem dois caminhos diferentes para a salvação, um para judeus e outro para gentios. Há um único plano de Deus: todos, sem distinção, são redimidos pela morte de Cristo e se tornam parte de um único povo, unidos pela mesma fé e pelo mesmo Espírito (cf. Rm 8.9; Gl 3.26).

CONCLUSÃO

Como já vimos, na essência, só existem dois tipos de religião no mundo, dois sistemas de salvação. Um em que as pessoas tentam se salvar pelo que são e pelo que fazem. O segundo é aquele em que as pessoas são salvas pelo que Jesus fez. Nesse último sistema, elas esperam o perdão e a misericórdia de Deus não baseadas em si mesmas, mas na misericórdia de Deus revelada lá na cruz do Calvário em Jesus Cristo. Assim, essencialmente, só há duas religiões. A pergunta é: Qual delas é a sua? Em qual delas você está? De que maneira você espera ser justificado diante de Deus.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.